

VAMPIROS: VERDADES E MITOS

“Venha me beijar, meu doce vampiro, na luz do luar!”

Rita Lee / Roberto Carvalho

É difícil explicar o fascínio que os vampiros exercem na consciência coletiva. E, por incrível que pareça, existem cientistas tentando explicar o surgimento desse mito.

David Dolphin, um cientista canadense, propôs, em 1985, que uma doença chamada porfiria seria a origem do mito. Mesmo sabendo que ele estava meramente especulando, a história é, no mínimo, intrigante.

As porfirias são hereditárias ou adquiridas, mas, certamente, não são transmitidas pela mordida de um paciente. Já os sintomas da porfiria são semelhantes às características dos vampiros, como sensibilidade da pele à luz, lesões nas gengivas que deixam os dentes destacados, aparência pálida e cadavérica e crescimento de pêlos no rosto.

No entanto, a mais assustadora semelhança entre esses doentes e os vampiros é que, por terem problemas para produzir certas proteínas do sangue, como a hemoglobina, pacientes com porfiria, no passado, costumavam ingerir sangue!

As coincidências não param por aí. Apesar de ser uma doença rara entre nós, certos tipos de porfiria são relativamente comuns nos Bálcãs, região sudeste da Europa, onde surgiram as primeiras histórias sobre vampiros.

Essa teoria recebe muitas críticas da comunidade científica. Afinal, só se poderia comprovar a existência de vampiros se pudéssemos voltar no tempo. Ficamos, assim, com mais um mistério sobre esses fascinantes e sedutores seres.

Texto originalmente escrito por Brunah Schall para o programa Ritmos da Ciência, da **Rádio UFMG Educativa 104,5 FM**, e adaptado por Yuri Fernandes.